

A abertura geralmente é uma das melhores partes do livro. O clímax. Nada de lead para os jornalistas nos livros-reportagem.

Usa-se muito da história oral nos livros reportagens. Aqui temos um confronto entre a verdade factual e a verdade simbólica. A primeira é o fato em si (a enchente aconteceu, por exemplo). E a segunda é o sentido dado pelos personagens (foi a pior de todas as enchentes).

O jornalista literário é um embaixador de seus personagens. Pode atribuir coisas por ele. É a experiência que o leitor não teve. Assim como a literatura faz o leitor viajar na ficção. Porém, o livro-reportagem trata de assuntos reais e não deve conter "inverdades". Este é um ponto muito delicado e que gera grandes desconfianças.

Qualquer assunto pode ter um fôlego para um trabalho significativo. Qualquer fato da realidade pode ganhar uma narrativa digna de ser confundida como literatura.